



A MULHER DA VIOLÊNCIA: POR QUE ELAS PERMANECEM NESSA RELAÇÃO?

Angélica Nepomoceno Xavier
Fernanda Garbelini De Ferrante

Resumo

A violência contra a mulher vem sendo abordada de forma recorrente na atualidade por conta do número de mulheres agredidas pelo simples fato de serem mulheres. De modo geral a violência propõe uma relação de inferioridade/superioridade na qual não trata o sujeito enquanto sujeito, mas sim como coisa/objeto, a fim de anular, subjugar, sujeitar e tirar-lhe o direito da fala. Além disso a violência seria um meio dos homens resolverem seus conflitos, sendo um instrumento de dominação sobre o outro, com o intuito de eliminá-lo ou anulá-lo. No entanto, este estudo busca se aprofundar na mulher, compreendendo sua co-participação e co-autoria na relação acarretando na manutenção da violência, tirando-a do lugar de vítima passiva. A maior parte dos casos de agressão ocorrem dentro de um relacionamento afetivo, o que acaba dificultando a saída da mulher, e até mesmo o entendimento por parte delas de que o que elas sofrem é violência. Muitas vezes se ouve falar frases como: “a mulher apanha porque gosta”, “continua na relação porque quer”, “é só separar”. Além de relatos de mulheres que afirmam continuar com seus companheiros suportando agressões durante anos pela dependência financeira, falta de apoio, pressão familiar, ou até mesmo por acreditarem que “o companheiro irá mudar”. Portanto, o estudo tem por objetivo identificar os aspectos que mantêm a mulher na relação violenta, buscando analisar o conceito de violência, compreender a violência contra a mulher, e refletir sobre a participação da mulher na violência. Contudo cabe levantar a problemática do que mantém a mulher na relação violenta? E se é possível pensar em algo que escape ao discurso feminino, ou seja, essas justificativas conscientes ditas por elas, existindo assim algo inconsciente que esclareça a permanência da mulher nessa relação? O método a ser trabalhado será uma pesquisa bibliográfica e relatos de mulheres atendidas no Plantão Psicológico da Vara de Crimes e Violência Contra a Mulher, localizada no município de São José dos Pinhais, a fim de ilustrar e correlacionar com os dados obtidos a partir do referencial teórico estudado. Dessa forma, o intuito é despir-se dos pré-julgamentos, considerando que o sujeito é dotado de sua subjetividade, de maneira que a violência também afeta cada um em sua individualidade. Para responder as questões propostas, foram levantadas algumas hipóteses, dentre elas, se existe algo na mulher que faz com que ela internalize essa situação, pensando que a violência é única maneira de ser amada? Será que há uma naturalização que as fazem sentir que isso é normal? Ou ainda, é possível pensar que a violência ocupa um lugar de preenchimento, de alívio da falta, trazendo um ganho secundário à essa mulher? Hipoteticamente são essas algumas explicações para se chegar ao objetivo desse estudo, no entanto, a pesquisa ainda está em andamento, não sendo possível apresentar resultados consideráveis para seu encerramento.

Palavras-chave: Violência; mulher; feminino; relação violenta.